

# Ritmo intenso de esmagamento

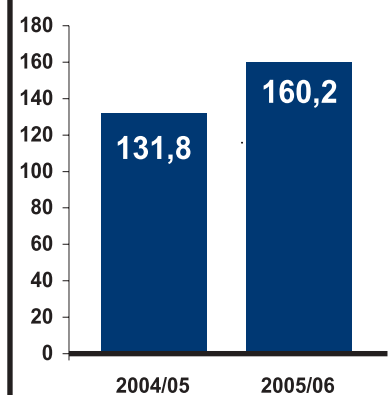
**P**ara atender à demanda prevista por álcool e açúcar para os próximos oito a dez anos, o Brasil terá de aumentar muito a produção. As estimativas do MAPA partem de pelo menos mais 217 milhões de toneladas de cana, 52% a mais do que a produção atual, estimada em cerca de 409 milhões de toneladas para este ano. Já a Copersucar mostra que a produção de cana terá de crescer 40,5% até o ano-safra 2010/11, para 575 milhões de toneladas.

Será preciso montar uma estratégia para atender ao mercado. Os investimentos necessários para formar novas lavou-

ras e construir usinas estão entre R\$15 bilhões e R\$20 bilhões. Desse total, R\$7,5 bilhões são para o plantio de mais 3 milhões de hectares. Outros R\$8 bilhões a R\$10 bilhões serão destinados à construção de pelo menos mais 60 novas usinas de açúcar e destilarias. Não estão sendo contados os gastos com a aquisição de máquinas, caminhões para o transporte da matéria-prima e do produto final, além da construção de estradas, portos, armazéns, tanques etc.

Enquanto isso, a União da Agroindústria Açucareira de São Paulo pro-

Região centro-sul:  
produção de cana  
(milhões de toneladas)



Fonte: UNICA

jeta uma produção de 345 milhões de toneladas para a safra 2005/06. Até primeiro de agosto, a colheita estava adiantada em pelo menos quinze dias, quando comparada com a colheita passada. A antecipação da safra, que tradicionalmente começa a partir de maio, explica

## Brasil pede fim de subsídios até a safra 2006/07

A Organização Mundial do Comércio (OMC) manteve em 28 de abril a reclamação feita por Brasil, Austrália e Tailândia de que os subsídios ao açúcar da UE causam distorções. Foi concedido prazo até meados de agosto para o bloco apresentar uma proposta destinada a eliminar cerca de US\$2,4 bilhões anuais em subsídios aos agricultores. As autoridades sugeriram em conversações preliminares o prazo de até o fim de 2006, ou o início de 2007, para cumprir a decisão da OMC e abandonar as exportações subsidiadas de 4,6 milhões de toneladas de açúcar.

O Brasil recorrerá à OMC para investigar se a UE realmente não procura prolongar essa situação. O real impacto das exportações de açúcar da UE no mercado não está

claro, mas representantes do setor açucareiro têm a expectativa de uma redução de 3,8 milhões de toneladas quando forem suspensos os subsídios. Um mercado adicional de mais de US\$1 bilhão por ano se abrirá para produtores competitivos, como os brasileiros.

Normalmente, a OMC dá um prazo "razoável", negociado entre as duas partes, e o perdedor deve implementar a decisão dos juízes. A UE precisa aprovar a reforma do regime do açúcar, prevista para entrar em vigor em julho de 2006. A beterraba da nova safra será colhida entre setembro e dezembro, e, se tiver de implementar rapidamente a decisão da OMC, inundará o mercado internacional de açúcar no ano, derrubando os preços.

### Reforma do regime do açúcar proposta pela Comissão Europeia

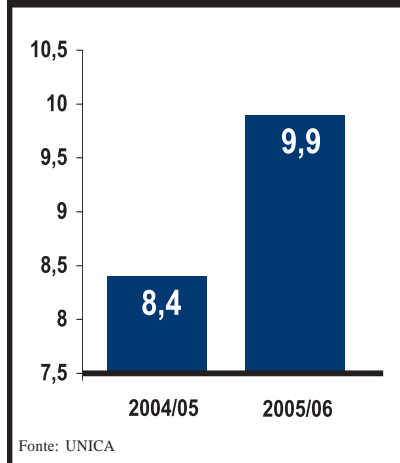
- Corte no preço do açúcar branco de 39% em dois anos, para 385 euros a tonelada;
- Corte no preço da beterraba de 42%, para 25,05 euros a tonelada;
  - Indústrias recebem 730 euros por tonelada para compensar o que deixarão de produzir;
- Corte da produção de açúcar será feito em bases voluntárias, durante quatro anos;
  - Corte linear da produção a partir do quinto ano.

O Brasil entende que a UE já tem os instrumentos legais para respeitar em curto prazo a decisão da OMC: limitar sua exportação subsidiada a 1,273 milhão de toneladas por ano, com apoio de 499,1 milhões de euros anuais.

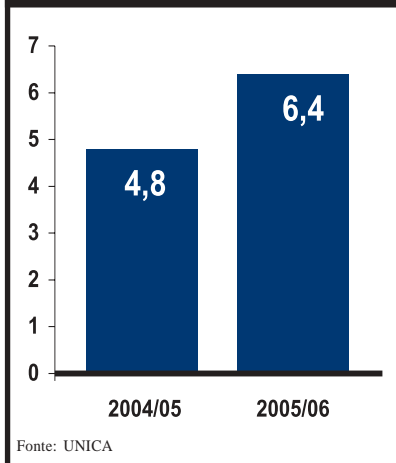
Pressionada pela vitória do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os subsídios ao açúcar, a União Europeia (UE) foi obrigada a avaliar um plano de reforma do sistema que existe desde a década de 50. O projeto de reforma inclui uma redução do preço mínimo pago a cada agricultor europeu. A proposta, porém, está sendo duramente atacada por agricultores e ativistas, além de afetar diretamente o valor das ações das principais companhias europeias de açúcar nas Bolsas de Valores.

A oposição é grande por parte de países como Espanha e Itália, entre outros com menos influência. Indústrias de açúcar de 11 países da União Europeia, inclusive da França e da Alemanha, receberão recurso extra como resultado da reforma do regime de açúcar europeu.

**Região centro-sul:  
produção de açúcar  
(milhões de toneladas)**



**Região centro-sul:  
produção de álcool  
(bilhões de litros)**



essa constatação. Sem as chuvas ocorridas em 2004, o ritmo dos trabalhos de retirada da cana do campo prossegue sem problemas.

Tanto o esmagamento da cana como a produção de cana e álcool estão com números acima dos do ano passado. Até

o momento, tudo leva a crer que a safra de cana terminará mais cedo na região Centro-Sul, provavelmente, no mês de novembro. A qualidade da matéria-prima supera a da safra passada, mas é inferior à de 2002/03 e 2003/04.

Sob o novo regime, apenas as unidades mais eficientes continuarão a produzir açúcar, enquanto as outras poderão optar por sair da atividade e vender sua quota de produção de volta para a União Européia, por um período de dois anos a contar de 1º de julho de 2006.

Até agora, França, Itália, Espanha, Polônia, Grécia, Portugal, Finlândia e Irlanda já se posicionaram francamente contrários à reforma, enquanto Letônia, Lituânia, Bélgica e Áustria fazem oposição moderada. Apenas Dinamarca, Suécia e Estônia estão satisfeitos com o plano.

As projeções apontam que apenas 8 dos 25 países da UE conseguiriam manter seu setor açucareiro intacto se tal reforma fosse aprovada. Os demais teriam sérias dificuldades para sobreviver, entre eles: Itália, Grécia e Portugal. O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da Itália divulgou nota alertando que a reforma resultaria na perda de 75 mil postos de trabalho.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, é de interesse dos próprios mem-

bro da UE reformar o setor para ser mais eficiente. A entidade alerta que outras disputas comerciais podem ser levadas à OMC se os países ricos não tomarem a iniciativa de reformar espontaneamente o setor agrícola.

Mas para os economistas, quem mais sofrerá com a proposta será o grupo de países mais pobres, que hoje conta com preferências para vender açúcar à UE. Esse grupo, constituído por países do Caribe e da África, não contará com os mesmos preços para vender seu açúcar.

A UE sugere a criação de um fundo com US\$48 milhões como compensação. Mas entidades como a Oxfam e mesmo os governos desses países apontam que o valor não será suficiente. A Oxfam, por exemplo, estipula que as nações afetadas precisarão de mais de US\$600 milhões para sobreviver às mudanças. A proposta será debatida pelos 25 países da EU, e a esperança de Bruxelas é de que seja aprovada até novembro, antes da reunião ministerial da OMC em Hong Kong.

## LARANJA



**O**s Estados Unidos anunciaram no dia 17 de agosto último a imposição de sobretaxas de até 60% para a importação de suco de laranja do Brasil. A decisão atende à reclamação de produtores da Flórida. Segundo eles, os exportadores brasileiros, como a Cutrale e a Fischer, estariam vendendo suco de laranja abaixo do valor de mercado. Ou seja, praticando *dumping*.

O Departamento de Comércio dos EUA determinou, em decisão preliminar, uma tarifa de 60% sobre o preço do suco vendido pela Montecitrus, de 31% sobre as vendas da Fischer, de 25% para a Cutrale e de 27% para todas as outras exportadoras brasileiras. Segundo o Departamento de Comércio, as exportações brasileiras cresceram 12% no período de 12 meses encerrados em abril.

A solicitação para que fossem impostas sobretaxas ao suco brasileiro foi apresentada em 27 de dezembro de 2004 pela Florida Citrus Mutual. A associação reúne cerca de 11 mil produtores de laranja dos EUA, além de empresas processadoras de suco.